

CEETPS – CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Etec CORONEL FERNANDO FEBELIANO DA COSTA

Técnico em Enfermagem

Danielle Caldas Maldonado Borges

Emely de Souza Torrente

Inga Suyany Henriques Palhares Marques da Silva Reis

Samira Silva Togni

**CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM
HUMANIZADA NO FIM DA VIDA**

Piracicaba-SP

2025

Danielle Caldas Maldonado Borges

Emely de Souza Torrente

Inga Suyany Henriques Palhares Marques da Silva Reis

Samira Silva Togni

**CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM
HUMANIZADA NO FIM DA VIDA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Técnico em Enfermagem da Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa, orientado pela professora Marcia Fossa, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Enfermagem

Piracicaba – SP

2025

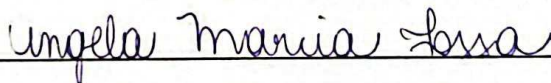
**DANIELLE CALDAS MALDONADO BORGES
EMELY DE SOUZA TORRENTE
INGA SUYANY HENRIQUES PALHARES MARQUES DA SILVA REIS
SAMIRA SILVA TOGNI**

**CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM
HUMANIZADA NO FIM DA VIDA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Técnico em Enfermagem da Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa, orientado pelo professora Angela Marcia Fossa como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

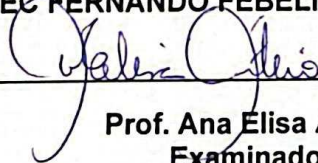
Aprovado em: 28 de Novembro de 2025

BANCA EXAMINADORA



**Prof. Ms Angela Marcia Fossa
Orientador**

Etec FERNANDO FEBELIANO DA COSTA



**Prof. Ana Elisa Artico
Examinador**

Etec FERNANDO FEBELIANO DA COSTA



Prof. Renata Maria Alcover Saldanha.

Examinador

Etec FERNANDO FEBELIANO DA COSTA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que enfrentam o fim da vida com coragem, dignidade e serenidade — especialmente aos idosos que nos ensinaram, mesmo em silêncio, o valor do cuidado, do tempo e da escuta.

Aos nossos familiares, que sempre nos apoiaram, e nossa orientadora Ângela Márcia, que com sabedoria e paciência nos guiou neste processo.

Que este trabalho seja uma pequena homenagem a todos os profissionais e cuidadores que escolhem amar e acolher nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por nos dar forças e saúde para concluir mais essa etapa da nossa vida.

Às nossas famílias, pelo apoio incondicional, amor e paciência durante toda a nossa jornada.

À nossa orientadora, Professora Ângela Márcia, pela dedicação, incentivo e orientações valiosas durante a construção deste trabalho.

A todos os professores e colegas da ETEC de Piracicaba, que fizeram parte da nossa formação e contribuíram direta ou indiretamente para este momento.

.

EPÍGRAFE

“

“A morte faz parte da vida e o cuidado é a linguagem mais nobre do amor.”

— *Cicely Saunders*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância dos cuidados paliativos na assistência a idosos em fase terminal, com ênfase em uma abordagem humanizada. Diante do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas, torna-se essencial discutir estratégias de cuidado que promovam conforto, dignidade e qualidade de vida. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, com base em artigos científicos e documentos oficiais publicados entre 2015 e 2025. Conclui-se que os cuidados paliativos devem ir além do controle de sintomas físicos, considerando os aspectos emocionais, sociais e espirituais do paciente. A humanização do cuidado é fundamental para garantir uma morte digna e respeitosa, sendo necessária a atuação integrada de uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Idosos. Humanização. Qualidade de vida. Fim da vida.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the importance of palliative care in the assistance of elderly individuals in the terminal phase, with an emphasis on a humanized approach. In view of population aging and the increase in chronic diseases, it becomes essential to discuss care strategies that promote comfort, dignity, and quality of life. The methodology used was a bibliographic review based on scientific articles and official documents published between 2015 and 2025. It is concluded that palliative care should go beyond the control of physical symptoms, considering the emotional, social, and spiritual aspects of the patient. The humanization of care is fundamental to ensuring a dignified and respectful death, requiring the integrated action of a multiprofessional team.

Keywords: Palliative care. Elderly. Humanization. Quality of life. End of life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 PERTINÊNCIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: POR QUE DO TEMA ESCOLHIDO?	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	11
2.2 DEFINIÇÃO E PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	12
2.3 A ASSISTÊNCIA CONTÍNUA DE ENFERMAGEM: O CUIDADO TÉCNICO-HUMANIZADO.....	13
2.4 HIGIENE E CONFORTO: DO PROCEDIMENTO TÉCNICO AO PILAR DA DIGNIDADE.....	14
2.4.1 AÇÕES TÉCNICAS ESSENCIAIS PARA O CONFORTO DO IDOSO.....	15
2.4.1.1 CUIDADO COM A HIGIENE ORAL.....	15
2.4.1.2 PREVENÇÃO DE LESÕES E CUIDADOS COM A PELE.....	15
2.4.1.3 POSICIONAMENTO NO LEITO E CONFORTO RESPIRATÓRIO.....	15
2.4.1.4 MANEJO DISCRETO DAS ELIMINAÇÕES.....	16
2.4.2 A DIMENSÃO ESPIRITUAL NO CONFORTO HOLÍSTICO	16
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1 DESPREPARO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	19
4.2 PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS	19
4.3 APROXIMAÇÃO COM A PRÁTICA DO ESTÁGIO.....	20
4.4 RESULTADO	20
4.5 ANÁLISE	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERENCIAS.....	28

1.INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e irreversível com implicações para o sistema de saúde em todo mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2050 o número de pessoas com mais de 60 anos dobrará, ultrapassando 2 bilhões de indivíduos. No Brasil, transição demográfica está acontecendo de forma rápida e intensa, com impactos significativos na saúde pública, especialmente no que se refere ao cuidado de idosos portadores de doenças crônicas, progressivas e incuráveis.

É um fenômeno que impacta profundamente a organização social, econômica e sanitária das nações. No Brasil, a transição demográfica está ocorrendo de forma rápida e intensa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), projeta em 2030, o número de idosos ultrapassará o de crianças e adolescentes, pela primeira vez na história do país.

Essa mudança estrutural traz desafios para significativos para a saúde pública, especialmente o que se refere ao cuidado de idosos, portadores de doenças crônicas, progressivas e incuráveis. A longevidade embora seja uma conquista, esta frequentemente associada ao aumento de doenças como Alzheimer, Parkinson, câncer, insuficiências cardíacas e respiratórias que são prevalentes entre os idosos e exigem cuidados contínuos, complexos e individualizados.

Nesse contexto, os cuidados paliativos surgem como uma resposta ética, clínica e emocional às necessidades desses pacientes. Propõem um cuidado voltado para o alívio do sofrimento, o controle de sintomas e o suporte integral – físico, psicológico, social e espiritual – tanto para o paciente quanto para seus familiares. Mais do que um conjunto de práticas médicas, os cuidados paliativos representam um modelo de atenção centrado no ser humano, que reconhece a finitude da vida e valoriza o bem-estar até o último instante.

Com frequência, observa-se uma cultura hospitalar que prioriza a cura e a intervenção tecnológica, muitas vezes em detrimento do conforto e da dignidade do idoso em fase terminal. A morte ainda é vista como um tabu social e profissional, o que dificulta o planejamento de um cuidado adequado no final da vida. Os cuidados paliativos trazem uma nova perspectiva: a de que morrer bem é tão importante quanto viver bem.

Este trabalho, explora como os cuidados paliativos podem transformar a experiência do envelhecimento e do processo de morte em algo mais humano, acolhedor e ético. Serão abordados também o papel da equipe multiprofissional, a importância da comunicação, a escuta ativa, os dilemas éticos que envolvem decisões no final da vida, e o impacto emocional tanto para o paciente quanto para sua rede de apoio.

Este tema torna-se especialmente relevante no contexto da formação técnica em saúde, pois prepara o profissional para lidar com situações de alta complexidade emocional, exigindo competências não apenas técnicas, mas também empatia, sensibilidade e respeito à autonomia do paciente. A construção deste TCC busca, contribuir para uma reflexão crítica e sensível sobre a prática dos cuidados paliativos no contexto do envelhecimento, reforçando a necessidade de uma abordagem que coloque a pessoa idosa no centro do cuidado, com todo o respeito, carinho e dignidade que ela merece.

1.1 PERTINÊNCIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: POR QUE DO TEMA ESCOLHIDO?

Cuidados Paliativos na Vivência do Estágio de Técnico em Enfermagem

A escolha do tema Cuidados Paliativos para este trabalho se fundamenta na importância ética, humana e técnica que essa abordagem representa na área da saúde, especialmente à luz das experiências vivenciadas durante o estágio como técnico em enfermagem.

Estudar Cuidados Paliativos é essencial para a formação do técnico em enfermagem porque:

Promove Humanização: Ao centrar-se no cuidado integral, reforça valores éticos e resgata a humanidade na assistência.

Desenvolve Habilidades Técnicas e Comunicacionais: Encaminha o profissional para práticas de qualidade, alinhadas aos princípios que defendem o alívio do sofrimento sem prolongar ou abreviar a vida.

Fortalece o Suporte Emocional: Prepara o profissional para lidar com a dor, a perda e as demandas emocionais que permeiam o fim da vida.

Dessa forma, o trabalho tem como objetivos:

Relacionar a teoria com a prática adquirida no estágio, demonstrando como ambas se complementam no contexto dos Cuidados Paliativos.

Evidenciar o papel do técnico em enfermagem, destacando sua atuação e a importância de suas habilidades.

Provocar uma reflexão sobre capacitação, incentivando o desenvolvimento de programas formativos que preparem os técnicos para essa área, tornando o cuidado mais empático, competente e acolhedor.

Em suma, a justificativa reside na necessidade de transformar a experiência de estágio em conhecimento estruturado para garantir que, no futuro, possamos oferecer uma assistência técnica qualificada, ética e profundamente humana nos momentos finais da vida, reafirmando o compromisso da Enfermagem com a dignidade do ser humano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O Brasil está passando por um processo rápido de envelhecimento populacional. A redução das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida fizeram com que o número de pessoas idosas crescesse muito nas últimas décadas. A longividade traz novos desafios, como o aumento das doenças crônicas, das limitações físicas e da dependência de outras pessoas para realizar atividades simples do dia a dia. (ANPC, 2023).

Esse cenário exige uma nova forma de enxergar o cuidado em saúde. O aumento de idosos com condições crônicas e incuráveis reforça a importância dos cuidados paliativos, que têm como foco melhorar a qualidade de vida, aliviar o sofrimento e oferecer conforto, em vez de apenas buscar a cura. Para os idosos, essa abordagem é essencial, pois eles geralmente convivem com múltiplas doenças, uso constante de medicamentos e fragilidade física — fatores que exigem atenção integral, respeito às limitações e acolhimento das necessidades emocionais. (Hospital Sírio Libanes, 2023).

Além disso, com o crescimento da população idosa, também aumenta o número de pessoas que precisam de cuidado domiciliar, especialmente nos casos em que a mobilidade é reduzida. A presença da família e dos cuidadores torna-se indispensável, e é nesse contexto que os cuidados paliativos ajudam a organizar o ambiente, orientar práticas de higiene, prevenir feridas e preservar a dignidade do idoso. (LISBOA; DINIZ; RIBEIRO, 2001).

Portanto, o envelhecimento populacional brasileiro mostra que o país precisa investir em políticas públicas e na formação de profissionais voltados à assistência paliativa. Cuidar bem do idoso não é apenas tratar doenças, mas garantir que ele viva com conforto, respeito e sentido até o fim. (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

O dever do Brasil, é promover uma qualidade de vida pros seus idosos, estes que como boa parte da população tem baixa escolaridade e proteção social. Com o envelhecimento eles sofrem ainda mais na área de saúde, enfrentando diversas doenças crônicas que exigem um cuidado e acompanhamento constantes o que gera altos impactos econômicos para a sociedade em razão da alta demanda por serviços de saúde.

Outra questão a ser levada em consideração, é que o cuidado ultrapassa a dimensão biológica. Além do diagnóstico e da prescrição, os cuidados físicos, mentais e sociais são elementos importantíssimos para a manutenção da saúde funcional. Porém ainda temos muita dificuldade de compreender esses pontos como parte indissociável do cuidado. Há uma tendência de separar ações sociais de ações curativas. (VERAS, 2023).

Compreendido o contexto do envelhecimento e seus desafios, é importante definir com clareza o que são cuidados paliativos e como eles se aplicam a esta realidade.

2.2 DEFINIÇÃO E PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

De acordo com o Ministério da Saúde, os cuidados paliativos são ações que dão prioridade ao bem-estar e à qualidade de vida de pessoas — e também de seus familiares — que convivem com uma doença grave que limita ou ameaça a vida. Eles visam aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual, oferecendo suporte integral à saúde. Diferentemente do que muitos pensam, esse tipo de cuidado pode ser iniciado em qualquer fase da doença, em qualquer idade, sempre respeitando os

desejos e necessidades de cada pessoa. A palavra vem do latim “*pallium*”, que significa “manto” — uma capa de proteção usada na Roma antiga. Receber o diagnóstico de uma doença grave é como enfrentar uma tempestade inesperada; os cuidados paliativos funcionam como esse manto protetor, oferecendo amparo e conforto nesse momento. (BRASIL, 2025). Nos cuidados paliativos, há práticas fundamentais que impactam diretamente na qualidade de vida do paciente, entre elas, destacam-se os cuidados com higiene e conforto.

2.3 A ASSISTÊNCIA CONTÍNUA DE ENFERMAGEM: O CUIDADO TÉCNICO-HUMANIZADO

A equipe de enfermagem tem um papel central nos cuidados paliativos, especialmente na higiene e no conforto, pois mantém contato direto e contínuo com os pacientes.

Essas ações são cruciais para a saúde física e também contribuem para o bem-estar psicológico e social (PIRES et al., 2020, p. 4).

A promoção do conforto exige ações focadas no alívio da dor e na higiene, sempre buscando preservar a dignidade do paciente. A assistência de enfermagem inclui procedimentos como o banho no leito, higiene íntima e a prevenção de lesões por pressão, que ajudam a aliviar os desconfortos causados pela imobilidade prolongada (PIRES et al., 2020, p. 5).

Outro ponto fundamental é a manutenção da integridade corporal e o posicionamento correto no leito, elementos essenciais para o conforto. Além de evitar problemas físicos, esses cuidados demonstram respeito ao corpo do paciente, garantindo sua dignidade (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015, p. 43).

A atenção ao ambiente também é crucial. Trocar os lençóis por limpos, controlar a temperatura e reduzir ruídos são medidas que minimizam o sofrimento. Quando esses cuidados são associados ao suporte emocional e espiritual, eles ampliam a sensação de acolhimento e respeito do paciente (JESUS et al., 2023, p. 6).

No entanto, persistem desafios relacionados ao preparo profissional. Embora a equipe reconheça a importância do tema, muitas vezes falta conhecimento sistematizado sobre leis e protocolos. Isso pode levar a uma assistência que não é completa, reforçando a necessidade de capacitação contínua (PEREIRA et al., 2021, p. 431).

Assim, a assistência de enfermagem em higiene e conforto deve ser entendida como um cuidado integral, que une a técnica e a sensibilidade humana. Mais do que

procedimentos, é um cuidado que promove alívio, fortalece laços e assegura a dignidade no momento de morrer (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015, p. 44).

2.4 HIGIENE E CONFORTO: DO PROCEDIMENTO TÉCNICO AO PILAR DA DIGNIDADE

Quando falamos de cuidados paliativos, um dos pontos mais importantes é cuidar da higiene e do conforto da pessoa. A palavra “higiene” vem do grego *hugieinós*, que significa “o que ajuda a manter a saúde”. Esse conceito reforça a importância de manter hábitos que favorecem o bem-estar e a preservação da vida. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2024).

No contexto dos cuidados paliativos, higiene vai além da limpeza — é um cuidado que traz bem-estar físico, emocional e social à pessoa idosa ou àquela que enfrenta uma doença grave. Manter o corpo limpo, a pele hidratada, a boca cuidada e o ambiente organizado ajuda a prevenir infecções, diminuir o desconforto e preservar a dignidade do paciente. (FREITAS, Juliana Ismênia Barbosa. et al., 2017).

O conforto físico é um pilar no processo de morrer e envolve o alívio da dor, a higiene adequada e a criação de um ambiente acolhedor. Essas práticas não só melhoram o bem-estar do corpo, mas também fortalecem a autoestima e o senso de dignidade do paciente (PIRES et al., 2020, p. 3).

Do ponto de vista da enfermagem, especialmente em terapia intensiva, o cuidado para uma "boa morte" se concentra na promoção do conforto. A higiene, o reposicionamento no leito e a preservação da integridade física são ações fundamentais para garantir a dignidade nos momentos finais (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015, p. 42).

O conforto, no entanto, vai além do físico. O cuidado holístico deve integrar a higiene, o conforto do corpo e o suporte espiritual para diminuir o sofrimento e trazer paz. Dessa forma, a higiene não é vista apenas como uma técnica, mas como um gesto simbólico de cuidado, respeito e atenção total ao paciente (JESUS et al., 2023, p. 2).

Apesar de sua importância, estudos indicam que há falhas no preparo dos profissionais de saúde para oferecer esse tipo de cuidado. Embora a equipe de enfermagem entenda que aliviar o desconforto é crucial, ainda existe desconhecimento sobre as leis e protocolos específicos, o que pode atrapalhar a aplicação de práticas padronizadas e eficientes (PEREIRA et al., 2021, p. 430).

A literatura demonstra que a higiene e o conforto nos cuidados paliativos são parte de um cuidado integral e não se limitam a procedimentos. Portanto, garantir o conforto e a higiene correta são passos essenciais para que o processo de morrer seja pacífico, digno e humanizado (PIRES et al., 2020, p. 3).

Diante dessa compreensão teórica, é importante detalhar as ações práticas que o técnico de enfermagem deve dominar para garantir cuidado integral ao idoso.

2.4.1 AÇÕES TÉCNICAS ESSENCIAIS PARA O CONFORTO DO IDOSO

No Cuidado Paliativo, o técnico de enfermagem deve ter em mente que o objetivo de cada ação técnica é a dignidade da pessoa. A fragilidade do idoso exige que a excelência técnica seja combinada com o máximo de humanidade (ANCP, 2020). Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações:

2.4.1.1 CUIDADO COM A HIGIENE ORAL

O cuidado com a boca é um ato de conforto essencial para o idoso. Devido a medicamentos e à dificuldade de hidratação, a boca pode ficar extremamente seca e dolorida. O técnico deve fazer a higiene oral com frequência e delicadeza (usando gaze umedecida e lubrificando os lábios), pois uma boca limpa não só previne infecções, mas proporciona alívio e melhora a qualidade da comunicação e do convívio.

2.4.1.2 PREVENÇÃO DE LESÕES E CUIDADOS COM A PELE

A pele do paciente idoso é muito fina e frágil. O técnico deve planejar o banho no leito para que seja rápido e gentil, evitando a fadiga. A observação constante da pele é crucial para prevenir feridas como lesões por pressão (LPP). A aplicação de cremes protetores e a inspeção diária nas proeminências ósseas são medidas concretas que demonstram o respeito pela integridade física do paciente.

2.4.1.3 POSICIONAMENTO NO LEITO E CONFORTO RESPIRATÓRIO

Mudar o paciente de posição no leito é uma técnica central no manejo da dor e no conforto respiratório. O técnico deve reposicionar o idoso (com a ajuda adequada para

evitar atrito) e usar travesseiros de forma estratégica para alinhar o corpo e facilitar a respiração. A posição ideal deve ser determinada sempre perguntando ao paciente o que lhe traz mais alívio, e não apenas seguindo um protocolo rígido.

2.4.1.4 MANEJO DISCRETO DAS ELIMINAÇÕES

O manejo da higiene íntima e das eliminações (fraldas, sondas e bolsas) deve ser feito com a máxima **discrição e rapidez**. Manter o idoso seco, limpo e livre de odores é fundamental para preservar sua autoestima e promover um ambiente acolhedor. Este cuidado assegura que a pessoa se sinta respeitada e limpa em um momento de extrema vulnerabilidade.

2.4.2 A DIMENSÃO ESPIRITUAL NO CONFORTO HOLÍSTICO

Para além das necessidades do corpo, o conceito de conforto nos cuidados paliativos engloba as dimensões emocional, social e, principalmente, a espiritual. A espiritualidade se torna um componente crucial para o bem-estar do paciente (JESUS et al., 2023, p. 3).

A espiritualidade é um conceito amplo que envolve a busca pessoal por um sentido para a vida e uma sensação de transcendência. É diferente da religião, que é um sistema de crenças organizado. A espiritualidade pode ou não estar ligada a práticas religiosas. Essa dimensão é uma necessidade urgente para pacientes em cuidados paliativos, funcionando como um importante recurso de enfrentamento (EVANGELISTA et al., 2016, p. 109).

O suporte espiritual não se resume a rituais. Ele contribui para o controle da dor, da ansiedade e da angústia existencial, o que confirma sua importância para um cuidado holístico. Intervenções como a RIME (Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade) demonstraram ser benéficas na resignificação da dor e no aumento da serenidade e dignidade. Essas descobertas reforçam a necessidade de integrar as dimensões física, emocional e espiritual no cuidado (JESUS et al., 2023, p. 4).

Apesar de sua relevância, a dimensão espiritual ainda é pouco abordada na prática clínica. Isso acontece principalmente devido à falta de preparo dos profissionais e à escassez de ferramentas adequadas para avaliação. O estudo ressalta que é urgente

a necessidade de capacitar as equipes de saúde para garantir um cuidado completo e humanizado (JESUS et al., 2023, p. 5).

Em resumo, o cuidado com a espiritualidade é vital para promover conforto, dignidade e qualidade de vida até o último momento (EVANGELISTA et al., 2016, p. 112).

3. METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi realizado através de uma Revisão Bibliográfica, um método que consiste em pesquisar, ler e analisar documentos e artigos já publicados, em vez de coletar dados em campo (como entrevistas ou observação). O objetivo foi reunir o conhecimento científico existente para construir uma base sólida para a atuação do Técnico em Enfermagem (GIL, 2002).

A busca foi feita por meio de ferramentas que permitiram acesso a artigos científicos em diferentes bases de dados, como o SciELO (Scientific Electronic Library Online), além de Manuais Oficiais de instituições como a ANCP (Associação Nacional de Cuidados Paliativos) e o Ministério da Saúde. Para refinar a pesquisa, foram utilizadas palavras-chave como "Cuidados Paliativos", "Higiene e Conforto" e "Técnico em Enfermagem". Foram selecionados artigos e documentos recentes que tratassem diretamente do cuidado assistencial e da dignidade do paciente.

Após a coleta, o material foi analisado para descrever o papel do técnico na promoção do conforto e da higiene, identificar desafios na assistência (como o despreparo profissional) e estruturar as propostas de melhoria. Essa análise garantiu que o nosso trabalho está fundamentado em informações científicas e confiáveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DESPREPARO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A assistência em cuidados paliativos enfrenta obstáculos importantes na hora de promover a higiene e o conforto, como a capacitação profissional insuficiente, a escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho (VASCONCELOS; SANTANA; SILVA, 2012, p. 129-130).

O desconhecimento sobre protocolos e legislações faz com que muitas práticas sejam aseadas apenas na experiência pessoal. Isso destaca a necessidade de treinamentos contínuos e investimento em educação permanente para a equipe (PEREIRA et al., 2021, p. 5-6).

A dificuldade em equilibrar a racionalidade técnica com a sensibilidade humana também é um desafio. O cuidado no fim de vida exige um balanceamento entre a ciência e a empatia (SILVA; PEREIRA; MUSSI, 2015, p. 43-44).

Outro ponto é o estigma associado aos cuidados paliativos, que pode dificultar o trabalho da equipe. O processo de morrer ainda é um tema pouco discutido na sociedade, o que afeta a aceitação de práticas focadas no conforto (PIRES et al., 2020, p. 2).

4.2 PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS

Apesar dos desafios, existem perspectivas animadoras. A expansão do debate sobre cuidados paliativos, o fortalecimento de diretrizes e o reconhecimento da humanização abrem portas para mudanças. Ao integrar os aspectos físicos, espirituais e emocionais, a assistência pode evoluir para um modelo mais holístico (JESUS et al., 2023, p. 3).

Superar esses obstáculos exige investimento em formação, sensibilização da equipe e a implementação de protocolos, garantindo que a higiene e o conforto sejam vistos como práticas essenciais e humanizadas (PEREIRA et al., 2021, p. 6).

4.3 APROXIMAÇÃO COM A PRÁTICA DO ESTÁGIO

Durante o estágio, tivemos a oportunidade de acompanhar de perto pacientes em fase terminal de doenças e suas famílias. Essa vivência evidenciou:

A Complexidade do Sofrimento: Ficou claro o quanto a dor física, o sofrimento emocional, a fragilidade social e espiritual estão presentes nessa fase da vida, reforçando a urgência de um cuidado centrado na qualidade de vida, e não apenas na busca pela cura.

A Importância do Técnico em Enfermagem: Este profissional está diretamente ligado ao paciente, sendo fundamental: No controle de sintomas como dor, dispneia e náuseas. Nos cuidados diários como higiene, posicionamento e conforto. Na oferta de apoio afetivo, tanto ao paciente quanto à família, especialmente em momentos de fragilidade emocional.

Déficit de Formação Específica: Observamos que a prática de Cuidados Paliativos ainda é pouco abordada na formação técnica, gerando dúvidas e desconfortos ao lidar com o processo de morte e luto.

4.4 RESULTADO

A análise dos materiais científicos utilizados nesta revisão bibliográfica evidenciou que a higiene e o conforto físico são pilares fundamentais dentro dos cuidados paliativos, sendo apontados por diversos autores como elementos que contribuem diretamente para o bem-estar e a dignidade do paciente em processo de terminalidade. Os estudos de Freitas et al. (2017), Pires et al. (2020) e Jesus et al. (2023) demonstram que a manutenção da limpeza corporal, o cuidado com a pele, a higiene oral e o ambiente organizado não são apenas medidas técnicas, mas formas de expressar respeito, empatia e amor pelo paciente que vivencia o fim da vida.

Verificou-se que, em praticamente todos os artigos analisados, o técnico em enfermagem aparece como o profissional mais próximo do paciente, sendo aquele que realiza, com maior frequência, os cuidados de higiene e conforto. Essa proximidade o coloca em posição estratégica para identificar alterações físicas e emocionais, proporcionando intervenções imediatas que visam reduzir o sofrimento e preservar a integridade física e psicológica do idoso.

Os resultados também mostraram que o conforto físico é indissociável do conforto emocional e espiritual. Em muitos casos, o simples ato de higienizar, pentear o cabelo ou trocar a roupa do paciente é interpretado como um gesto de cuidado e valorização da pessoa, reforçando a sua autoestima e sensação de pertencimento, mesmo diante da finitude (PIRES et al., 2020). Essa abordagem reforça a concepção de que o cuidado paliativo não se limita ao controle da dor e dos sintomas, mas compreende o ser humano em sua totalidade.

Outro achado importante foi a identificação de lacunas na formação dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados paliativos. Estudos como o de Pereira et al. (2021) apontam que, apesar de os técnicos reconhecerem a importância do alívio do desconforto e da manutenção da dignidade, muitos relatam insegurança e desconhecimento sobre protocolos, legislação e práticas específicas voltadas a pacientes em fase terminal. Essa deficiência evidencia a necessidade de maior inserção do tema na formação técnica e de programas de educação continuada voltados à humanização da assistência.

Além disso, os artigos demonstraram que o despreparo emocional também é uma barreira significativa para o desempenho adequado do cuidado paliativo. A morte ainda é vista como um tabu, e muitos profissionais relatam dificuldade em lidar com a perda e em manter uma postura empática diante da dor do outro. Esse aspecto reforça a importância de um olhar mais sensível e humanizado na formação do técnico em enfermagem.

4.5 ANÁLISE

Os resultados obtidos confirmam o que diversos autores defendem em seus estudos: a higiene e o conforto são dimensões essenciais do cuidado paliativo e devem ser entendidos como expressões de compaixão e respeito à dignidade humana. Conforme Pires et al. (2020), o conforto físico durante o processo de morrer envolve não apenas a ausência de dor, mas também a sensação de acolhimento e segurança proporcionada por um ambiente tranquilo e por cuidados contínuos. Assim, o cuidado prestado pelo técnico em enfermagem transcende a dimensão técnica, assumindo um caráter ético, humano e relacional.

Silva, Pereira e Mussi (2015) destacam que a “boa morte” está diretamente associada à promoção do conforto e da integridade física do paciente. O ato de higienizar o

corpo, reposicionar no leito e manter a pele íntegra representa não apenas um cuidado técnico, mas também uma forma de aliviar o sofrimento e oferecer dignidade. A literatura mostra que esses pequenos gestos tornam o processo de morte menos doloroso e mais humanizado, tanto para o paciente quanto para sua família.

Ao analisar as publicações recentes, nota-se um consenso sobre a importância da humanização no ambiente hospitalar, principalmente em unidades de terapia intensiva e cuidados prolongados. No entanto, também foi possível observar que as condições de trabalho, a sobrecarga e a falta de capacitação contínua dificultam a aplicação prática dos princípios paliativos. Muitos técnicos acabam priorizando o cumprimento de tarefas e deixam de lado a dimensão afetiva e espiritual do cuidado (PEREIRA et al., 2021).

Dessa forma, é possível compreender que o cuidado paliativo requer não apenas habilidade técnica, mas também maturidade emocional e empatia. É fundamental que o técnico em enfermagem entenda o valor simbólico de suas ações — um banho dado com paciência, uma troca de lençol com carinho ou um toque de encorajamento podem ser tão terapêuticos quanto a medicação administrada. A prática da higiene e do conforto, quando realizada de forma consciente e compassiva, representa um elo entre a ciência e a humanidade.

Os achados desta revisão evidenciam que os cuidados paliativos são um campo de atuação que exige da equipe de enfermagem uma postura ética, reflexiva e humanizada. A higiene e o conforto não podem ser vistos apenas como tarefas rotineiras, mas como elementos essenciais de um cuidado integral. Jesus et al. (2023) reforçam que o cuidado holístico deve integrar o corpo, a mente e o espírito, proporcionando alívio do sofrimento e sensação de paz.

Nesse contexto, o técnico em enfermagem desempenha um papel de extrema relevância, pois é ele quem mantém contato direto e contínuo com o paciente. Sua atuação vai além da execução de procedimentos: envolve escuta ativa, presença empática e sensibilidade para perceber as necessidades que o paciente muitas vezes não expressa verbalmente. O contato físico e a atenção aos detalhes cotidianos tornam-se instrumentos terapêuticos que fortalecem o vínculo e ajudam a enfrentar o medo, a dor e a solidão.

Entretanto, a literatura revela que ainda há desafios significativos. A falta de preparo emocional e de apoio institucional fragiliza a atuação do técnico em enfermagem,

podendo levar à sobrecarga e ao sofrimento moral. Pereira et al. (2021) apontam que a ausência de treinamentos específicos sobre cuidados paliativos dificulta a padronização e a efetividade das ações, gerando insegurança na prática assistencial.

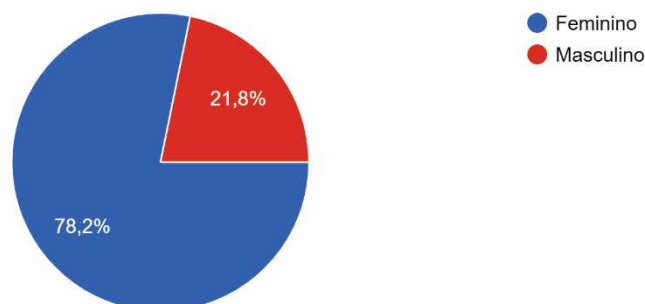
Para que o cuidado paliativo seja efetivamente humanizado, é necessário que as instituições de saúde ofereçam espaços de capacitação, diálogo e acolhimento emocional aos profissionais. A educação permanente deve ser uma prioridade, capacitando o técnico em enfermagem a compreender que cada gesto — por mais simples que pareça — tem um impacto profundo na experiência do paciente em fim de vida.

Portanto, a prática dos cuidados paliativos deve ser vista como uma arte que combina técnica, empatia e ética. O compromisso com a dignidade humana precisa estar presente em cada detalhe da assistência, desde a higiene corporal até o suporte emocional e espiritual. Assim, é possível promover uma morte serena, respeitosa e livre de sofrimento desnecessário, reafirmando que cuidar é, acima de tudo, um ato de amor e de humanidade.

Com o levantamento de dados em resposta ao formulário com 102 participantes, percebemos a percepção do público não especializado sobre a importância do conforto e dignidade no fim da vida

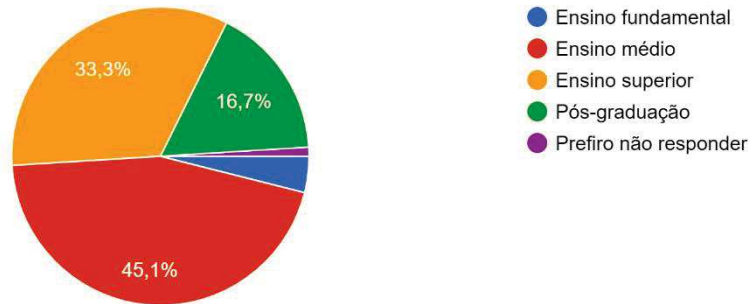
GRÁFICO

Sexo
101 respostas



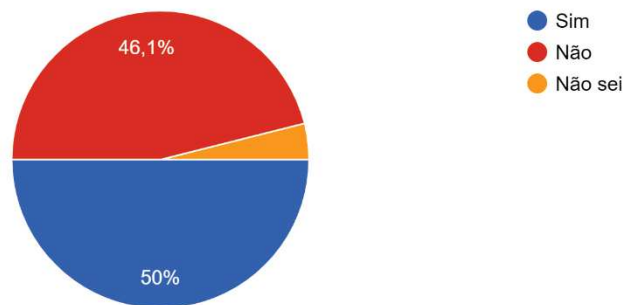
Grau de escolaridade

102 respostas



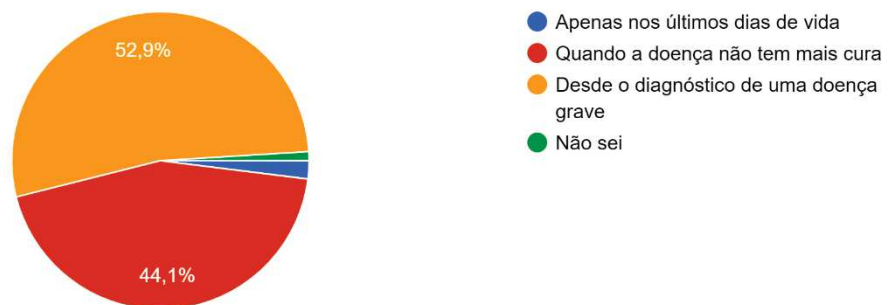
Você já teve algum familiar ou pessoa próxima em cuidados paliativos?

102 respostas



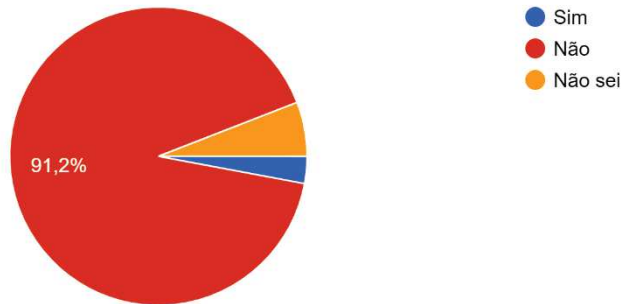
Quando você acha que os cuidados paliativos devem ser oferecidos?

102 respostas



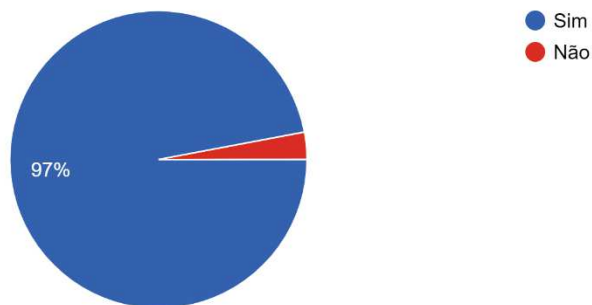
Você acredita que cuidados paliativos são a mesma coisa que “desistir de tratar”?

102 respostas



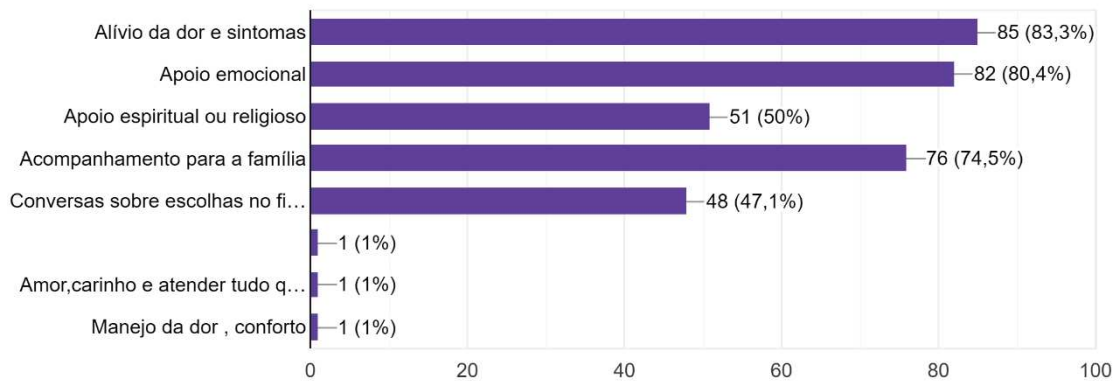
Você considera importante que os profissionais de saúde falem abertamente sobre cuidados no fim da vida?

101 respostas



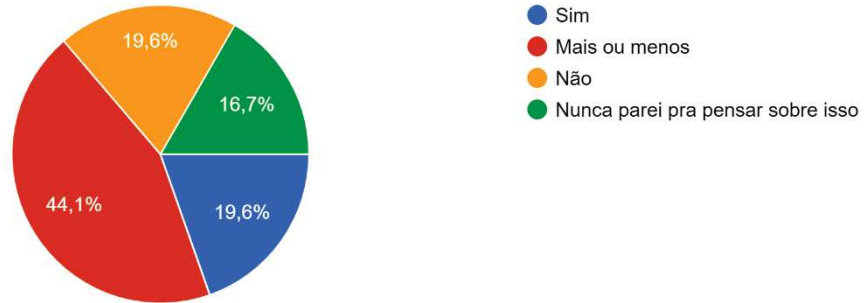
Que tipo de apoio você acredita que deveria fazer parte dos cuidados paliativos?

102 respostas



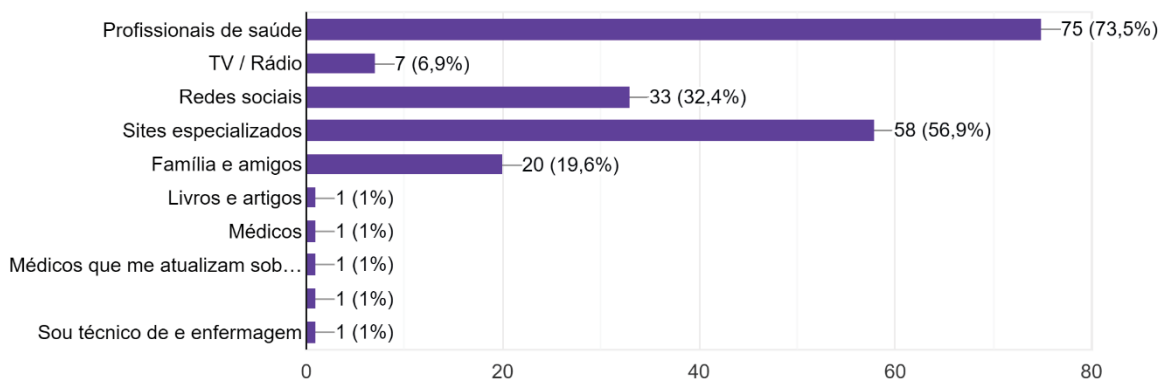
Você sente que tem informação suficiente sobre esse tema?

102 respostas



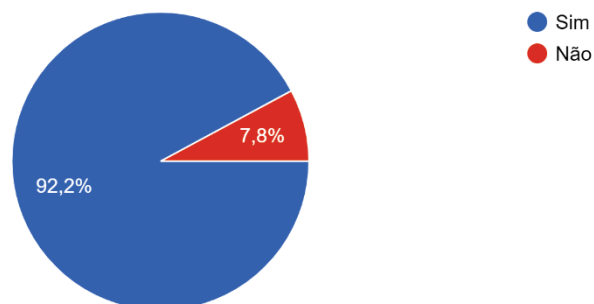
Onde você costuma buscar informações sobre saúde?

102 respostas



Antes deste questionário, você já tinha ouvido falar em cuidados paliativos?

102 respostas



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo teórico e da experiência prática em campo, especialmente no estágio de enfermagem, percebi que a higiene e o conforto nos cuidados paliativos vão muito além da técnica. São ações que demandam sensibilidade, respeito e uma escuta atenta, não apenas às palavras, mas também às expressões do corpo e ao olhar do paciente.

A vivência mostrou que o banho no leito, a troca de fraldas ou um simples ato de pentear os cabelos de um paciente em estado terminal podem se transformar em momentos de cuidado profundo, que toca o físico, o emocional e o espiritual. Nesses momentos, a equipe de enfermagem não está apenas realizando uma limpeza, mas sim acolhendo, proporcionando conforto e, muitas vezes, criando um espaço para a despedida.

O valor de pequenos gestos, como ajustar um travesseiro, ajeitar uma coberta com carinho ou oferecer uma palavra de conforto, revela o poder da humanização no cuidado. É nesses detalhes que se garante a dignidade do paciente.

A prática dos cuidados paliativos também exige um preparo emocional sólido. Lidar com a finitude da vida, o sofrimento da família e os próprios limites éticos e emocionais é um desafio marcante na formação profissional. Por isso, a educação técnica em enfermagem não deve se limitar aos procedimentos, mas também promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas, indispensáveis para um cuidado completo e humano.

A implementação dessas técnicas de higiene e conforto oferece um aprendizado profundo sobre a empatia e a importância da conexão humana. O contato direto com os pacientes durante esses procedimentos reforça a percepção de que o alívio do sofrimento e a garantia da dignidade no processo de morrer são missões centrais da enfermagem.

Refletir sobre essa experiência consolida a compreensão de que os cuidados paliativos não são o “fim”, mas sim o início de uma abordagem mais respeitosa, digna e humana para o processo de morte. Nesse cenário, a higiene e o conforto, embora

pareçam simples, assumem um papel grandioso na missão de assegurar a qualidade de vida até o último momento.

6. REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manual de Cuidados Paliativos**. 2. ed. São Paulo: ANCP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>. Acesso em: 09 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos: ações de cuidado que priorizam o bem-estar e qualidade de vida....** Portal Gov.br, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/cuidados-paliativos>. Acesso em: 09 nov. 2025.

EVANGELISTA, Carla Braz et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 591-601, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324j>. Acesso em: 09 nov. 2025.

FREITAS, Juliana Ismênia Barbosa et al. A importância da higiene e conforto nos cuidados paliativos. *In*: MOSTRA DE PESQUISA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 7., 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Even3, 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/47198-a-importancia-da-higiene-e-conforto-nos-cuidados-paliativos>. Acesso em: 09 nov. 2025.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. **Manual de Cuidados Paliativos – HSL Digital**. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2023. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp->

[content/uploads/2023/10/manual-paliativos_HSL-Digital_Set23-1.pdf](#). Acesso em: 09 nov. 2025.

JESUS, Gabriela Tavares de et al. O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e19812139531, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39531>. Acesso em: 09 nov. 2025.

LISBOA, Maressa Gasparoto Lenglobe; DINIZ, Cleisiane Xavier; RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza. **Abordagem domiciliar à pessoa idosa em cuidados paliativos: orientações para o cuidado**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/716888?mode=full>. Acesso em: 09 nov. 2025.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507–519, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2025.

PEREIRA, Ronaldo de Souza et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 429-435, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3335>. Acesso em: 09 nov. 2025.

PIRES, Isabella Batista et al. Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0148>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SILVA, Rudval Souza da; PEREIRA, Álvaro; MUSSI, Fernanda Carneiro. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 40-46, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150006>. Acesso em: 09 nov. 2025.

VASCONCELOS, Esleane V.; SANTANA, Mary E.; SILVA, Sílvia E. D. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 127-130, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2012.v3.n3.296>. Acesso em: 09 nov. 2025.

VERAS, Renato P. Doenças crônicas e longevidade: desafios futuros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, e230009, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/dLc5CgWRN5gSnPFb6hFxD/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 09 nov. 2025.